DEFESA DE ESPINHO

DIR. INT. J. M. GABRIEL DE JESUS • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS SEMANÁRIO – ANO 50.º – N.º 2626 • QUINTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1982 • PREÇO 10$00

AVENIDA 32

ESTUDO DÁ BOLEIA A UMA ALTERNATIVA NA VIAGEM DE REGRESSO À CÂMARA

PÁGINA 3

MOMENTO

Uma política de secretismo

De certa forma a AD na Assembleia Municipal, desta feita por intermédio de José Dias, retomou as críticas à Câmara por marginalização da Assembleia Municipal. Numa intervenção na última reunião do órgão deliberativo - a que aludimos pormenorizadamente na página 3 - José Dias afirmou nomeadamente que os deputados municipais se viam, muitas vezes, «postos perante factos consumados, embora nos digam que é para discutirmos e votarmos». E foi mais longe, dizendo que a Assembleia Municipal não se deve portar «como mandatária ou simples executivo do seu executivo», devendo antes «assumir de corpo inteiro as suas funções e responsabilidades na gestão dos interesses de todo o município».

Implicitamente ligada à afirmação de que a Assembleia Municipal é posta perante factos consumados está uma realidade que o comum dos concidadãos não tem dificuldades em verificar: em Espinho faz-se tudo nos gabinetes. Quem lê diariamente os jornais espanta-se como é que noutras terras se põem os grandes projectos a discussão pública e em Espinho chega-se ao cúmulo de nem os próprios deputados municipais estarem devidamente elucidados sobre o que têm para discutir, por falta de atempado cuidado em os esclarecer. Não raras vezes ainda, os deputados municipais chegam a tomar decisões que, por deficiente conhecimneto de causa, acabam por depois contestar.

E, devido a esta política de secretismo, acabam por se multiplicar os abaixo-assinados, as contestações, etc., a que normalmente o executivo prefere não dar ouvidos, entricheirando-se naquilo que consegue fazer aprovar por não pôr em tempo útil todas as cartas na mesa. Uma certa ausência de transparência nos métodos, talvez ignorância dos sãos princípios que assentam no debate das ideias.

E por falar em ignorância, um dos vereadores da Câmara, na circunstância o responsável pelo pelouro cultural, Furriel Ruano, não sai nada favorecido de declarações do presidente da Associação de Beneficência, Cultura e Recreio de Paramos, Domingos Sá. «Quando uma pessoa não sabe nada - afirma, como se pode ler na página 4 - o melhor é ir-se embora». Domingos Sá pensa que Furriel Ruano está deslocado no pelouro que gere por desconhecer pormenores fundamentais para uma correcta atribuição de subsídios às colectividades.

Injustas ou não, as acusações a Furriel Ruano saltam as portas da Assembleia Municipal para se sediarem onde o vareador socialista se refugiava: nas colectividades.

Direitos dos jornalistas consagrados na lei fundamental

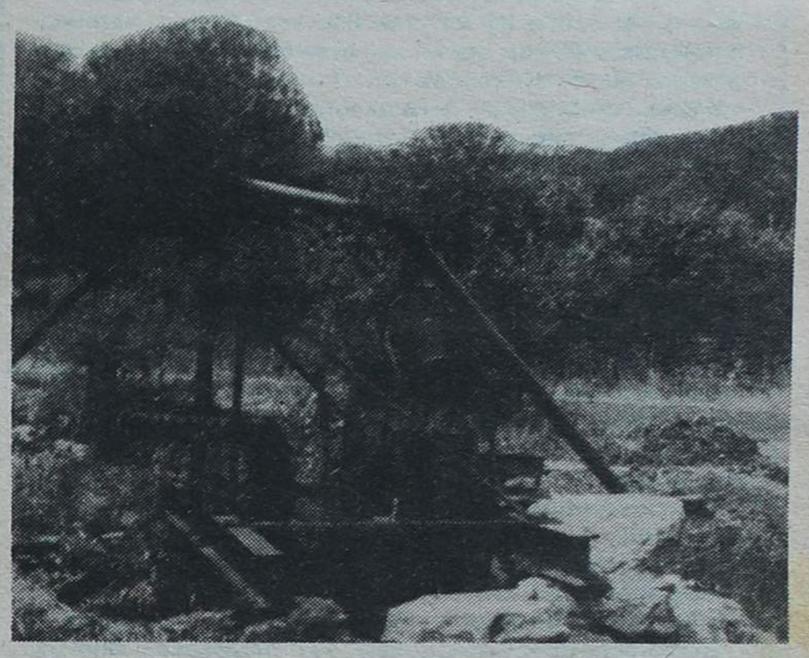
Os direitos dos jornalistas estão consagrados constitucionalmente. Nos trabalhos de revisão da lei fundamental, a Assembleia da República aprovou por unanimidade o texto do n.º 3 do artigo 38.º, cuja redacção é a seguinte: «A liberdade de Imprensa implica o direito dos jornalistas, nos termos da lei, ao acesso às fontes de informação e a protecção da independência e do sigilo profissionais, bem como o direito de elegerem Conselhos de Redacção».

Os jornais continuam assim protegidos das investidas dos ditadores e dos neo-ditadores.

FESTIVAL DE PARAMOS SERÁ VERDADEIRAMENTE FOLCLÓRICO

PÁGINA 4

Cidade andou à nora para apagar a sede



CONDUTA DA RASA FOI «ARRASADA»

PÁGINA 5

PONTO PRÉVIO

Pereira Alves ainda...

Afinal a AD na Assembleia Municipal não se encontra em minoria ou desamparada.

Pereira Alves, na sessão do passado dia 22, esteve presente desde o princípio ao fim da sessão, embora sentado no sector destinado ao público.

Verificámos que sentiu os debates, quantas vezes com intenções de intervir, embora não o pudesse fazer.

Perguntámos-lhe se vinha matar saudades. Respondeu-nos que estava presente para, se necessário e em qualquer momento crítico, poder defender a sua bancada.

Disse mais: «Nos momentos críticos é que se conhecem os amigos. Estarei presente sempre nesses momentos».

«A Câmara Municipal ainda terá que me aturar até final deste mandato, pois quando necessário eu farei parte integrante da AD na Assembleia Municipal de Espinho» - disse ainda. Mas o que queria com isto dizer?

CENTRO DE ASSISTÊNCIA

AG confirmou o «óbito»

• bens para lar da Misericórdia

PÁGINA 9

PASSEIO À LAGOA DO REQUEIXO

Na data escolhida e por motivo não programado foi impossível a concretização do previsto passeio-convívio à margem norte da Lagoa de Prata, ali mesmo aos pés da ridente aldeia requeixense, sede da freguesia de Requeixo.

Freguesia que outrora englobava as populações de Mamodeiro e Póvoa do Valado, no concelho de Aveiro, para não nos reportarmos a tempos mais distantes em que até Nariz, Oliveirinha, Fermentelos e Espinhel dela fizeram parte e no cemitério da sua Igreja Matriz de Sampaio de Requeixo sepultavam seus finados.

Previa-se um passeio-convívio de acentuada envergadura, pois que personalidades nortenhas vindas do Grande Porto, de Braga, de Mangualde, de Viseu, de Cortegaça, São João da Madeira e Ovar, a juntar às de Espinho, nele se integravam de moto próprio, ansiosas de conhecerem de perto a serenissíma quietude das águas lagunares e suas paradisíacas margens protegidas pela fresca sombra do aglomerado verde-negro dos seus salgueirais e choupais que a Mãe natureza lhes plantou e lhes dá um tom de beleza rara e sobremaneira apetecível.

De Cortegaça se deslocaria o seu já famoso grupo coral sob o patrocínio de um dos dilectos filhos e membro preponderante que, com o seu grande e conhecido entusiasmo, queria dar valiosíssimo contributo na celebração da Missa do Corpo de Deus na Igreja de Sampaio (século XVI) onde ia realizar-se a Comunhão Solene.

Seria um espectáculo raro, belo e inesquecível para as boas gentes da freguesia, nele incluídas as criancinhas que faziam a sua primeira comunhão.

Ali não faltariam também bons amigos dos velhos tempos radicados em Requeixo, Eirol e Travassô.

Sabemos de fonte segura que no são convívio iria haver surpresa e ela consistiria na apresentação de saborosa caldeirada de enguias, pimpões e acegãs, confeccionada pelas primorosas mãos de D.ª Virgínia Rocha e doutras senhoras do lugar que fizeram questão de abrilhantar o convívio com a sua presença dando o seu prestimoso contributo.

O nosso amigo Norlindo de Sousa, figura típica e impagável da terra requeixense, não faltaria com as velhas garrafas de precioso néctar envelhecido na sua aconchegada adega do Cavacal.

Fora-nos concedido o aval e prometida a presença e colaboração do actual e prestimoso Presidente da Junta de Freguesia e aguardava-nos com entusiasmo a juventude e simpatia do respectivo pároco, senhor Padre João, já requeixense pelo coração e pelo amor que as pessoas da freguesia lhe dedicam.

Uma aparelhagem eléctrica, sonora e altamente sofisticada iria fazer as delícias da juventude cuja presença nos fora prometida e que com a sua salutar irreverência e garridice muito brilho prometia.

E o que dizer de outros amigos requeixenses, tais como, M. O. Oliveira, M. Rocha, J. Rocha, Aurélio e tantos outros sem desprimor que sempre joviais e francos põem à disposição as suas fartas garrafeiras para os grandes momentos de amizade e convívio.

Era toda uma população a vibrar de esperança pelo sucesso do convívio que se avizinhava. Ia acontecer um convívio diferente. Não seria o melhor nem o maior, mas seria diferente em tudo, até na finalidade que o norteava.

Não se realizou, mas nada está perdido. Não se realizou mas não ficou sem efeito indefinidamente.

Outra oportunidade surgirá ainda este ano e, então, com redobrado vigor e entusiasmo lá estaremos todos, uma e mais vezes, até que a beleza natural que ali foi plantada seja conhecida e apreciada pelos nortenhos, amantes das coisas belas. Pelos nortenhos que gostam da meditação na tranquilidade. Dos nortenhos que gostam da serenidade de um convívio salutar que a natureza possibilita e oferece junto da lagoa de beleza ímpar que os poetas já cantavam nos tempos da «Menina e Moça» de Bernardim Ribeiro. Tendo Paciência amigos, o Tempo chegará!!!

M.A.R.

AS FEIRAS E A ECONOMIA DO DISTRITO

Sector leiteiro: o que se fez e o que ainda falta fazer

GABRIEL DE JESUS

O leite produzido no distrito de Aveiro seria mais do que suficiente para «desintoxicar» as poluídas águas do Vouga, o rio que desagua na «Veneza Portuguesa», onde recentemente se realizou a Agrovouga/82 – Feira Nacional do Bovino Leiteiro.

Como que complementar deste certame, aparece um outro no distrito – em Vale de Cambra –, a Lacti/82 – Feira Nacional de Lacticínios.

Ambos os certames revelam a aposta que se faz em desenvolver ainda mais no distrito este subsector agrícola, que tem nas cooperativas Proleite, de Oliveira de Azeméis, e Lacticoop, de Aveiro, os maiores impulsionadores.

Não basta, porém, o esforço desenvolvido e isso mesmo é expresso pelo engenheiro agrónomo Correia Pinto, em artigo publicado em «O Comércio do Porto».

«O leite – escreve aquele técnico – é um caso típico de intervenção estatal. Desde há muito subsidiado no consumidor mas a níveis pouco significativos, a rápida ascensão dos custos a partir de 1974 conduziu aos actuais subsídios elevadíssimos de manutenção de preços políticos (contrariamente ao que se prometeu) de tal forma que a sua brusca supressão poderá provocar graves dificuldades à produção, na eventualidade de o consumo regredir. Pior ainda se com a entrada na Comunidade tiverem que ser liberalizadas as margens de tratamento e comercialização».

De facto, a produção de leite na CEE é excedentária. Num dos colóquios da Agrovouga foi salientado que o subsector leiteiro é o que mais dificuldades tem criado à aplicação da política agrícola comum. O sector leiteiro, como muitos outros, nada irá beneficiar quando Portugal entrar no «clube dos ricos».

Importa, por isso, e não só por isso, que o Ministério da Agricultura tome medidas realistas. A par disso, as cooperativas leiteiras terão de trabalhar com os olhos no futuro para que, desse esforço comum, nasça a «imagem de modernidade» defendida para o sector pelo ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, ao inaugurar a Lacti/82 de Vale de Cambra.

Segundo apurámos, a Proleite e a Lacticoop têm feito esse tão necessário esforço de expansão e modernização, sobretudo na perspectiva de criar novos derivados do leite.

Em 1981, a primeira das cooperativas investiu 120 mil contos em projectos de desenvolvimento daquela unidade de produtores de leite do centro litoral. Entretanto, ela já tem outros projectos em carteira, sendo um deles uma fábrica de iogurtes, alimento de alto valor alimentício como de resto o leite e os seus outros derivados. Paralelamente, a produção leiteira da Proleite subiu 4 por cento em 1981, em relação ao ano anterior.

A Lacticoop – União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego, fez também um esforço significativo de modernização a partir de 1967.

Importa, por outro lado, referir que se impõe que certames como a Agrovouga ou a Lacti – mais o primeiro que o segundo, dado que se realiza na capital do distrito – tendam para uma maior especialização. Isso mesmo foi defendido no decorrer da Feira de Aveiro, por várias ocasiões, por quem justamente a considerou de «autêntico bazar».

Não deixa, no entanto, de ser assinalável o facto de praticamente todas as manifestações integradas na feira se voltarem principalmente para o subsector leiteiro, muito particularmente o concurso pecuário regional (espécie bovina), sem dúvida um óptimo lenitivo para o agricultor se dedicar à produção lactífera.

Enfim, de tudo o que se disse – acerca do que se faz e do que falta fazer pelo subsector sobretudo numa perspectiva regional –, fica a esperança de que, daqui a alguns anos, o leite produzido no distrito dê também para «desintoxicar» as mal-cheirosas águas dos canais aveirenses, ali junto ao recinto onde a Agrovouga assentou arraiais.

A importância da Agrovouga (como, de resto, da Lacti) no incremento do desenvolvimento do sector leiteiro é notória, mas muito mais o seria se estas feiras se tornassem mais especializadas

«EVIDENTES CERTOS ESTRANGULAMENTOS»

No I Seminário Nacional de Lacticínios, o ano passado realizado, referia-se que o sector do leite e dos produtos lácteos «atravessa actualmente uma situação em que são evidentes certos estrangulamentos que impedem o seu desenvolvimento em termos adequados às necessidades do país».

«Desses desajustamentos – acrescentava-se – destacam-se nomeadamente uma estrutura fundiária arcaica, uma produtividade baixíssima quando comparada com as médias europeias, escassez e baixa qualidade da matéria-prima, uma indústria débil, preços não competitivos, um esquema altamente intervencionista que obsta ao livre desenvolvimento das forças produtivas com o que tudo isso acarreta para a criação de um mercado artificial».

GOVERNADOR CIVIL: POSSE EM SETEMBRO?

Foi aceite pelo ministro da Administração Interna o pedido de demissão de Fernando Raimundo Rodrigues do cargo de Governador Civil de Aveiro. O novo governador civil – que, como já anunciámos, deverá ser o actual presidente da Câmara da Feira, Aurélio Pinheiro – tomará posse possivelmente em Setembro.

BALLET GULBENKIAN «ENCHEU AS MEDIDAS»

– Concerto no «Praiagolfe» teve nível

O público espinhense e em especial os amantes do ballet aplaudiram de uma maneira muito significativa a bela actuação do Grupo de Bailado da Fundação Gulbenkian, na sua actuação de segunda-feira à noite no Teatro S. Pedro.

«Danças para uma guitarra», «Antemanhã» e «Cinco Tangos» foram os números executados.

Com um grupo de 35 bailarinos, o grupo da Gulbenkian tem a direcção artística de Jorge Salavisa. Foi fundado em Outubro de 1965, em consequência de a Fundação Gulbenkian ter tomado a seu cargo a administração directa do antigo Grupo Experimental de Ballet, com o intuito de lhe assegurar independência e continuidade. Por alturas de 1970-75, o Ballet Gulbenkian volta-se mais para o bailado contemporâneo, não abandonando contudo o bailado tradicional, com que se iniciara.

Entretanto, consciente das suas responsabilidades no sentido de contribuir para a consolidação de uma arte ballética de raiz portuguesa, o Ballet Gulbenkian, ao longo de toda a sua existência, tem pedido abundante colaboração aos coreógrafos do próprio país, resultando assim o encorajamento de novos coreógrafos.

Em 1973, o mérito das produções da companhia, no aspecto plástico, foi recompensado, em 1973, com uma menção honrosa da XII Bienal de São Paulo. Tem, por outro lado, constituído propósito do Ballet Gulbenkian apresentar nos seus espectáculos obras musicais de grande qualidade e diversidade. E o espectáculo do S. Pedro não fugiu a esta regra.

Este espectáculo integrou-se no plano de actividades culturais da Solverde.

CONCERTO NO «PRAIAGOLFE»

Bastantes espectadores assistiram também na passada sexta-feira ao concerto de canto e piano, espectáculo organizado e patrocinado pela Câmara Municipal de Espinho.

Em actuação estiveram Manuela Bigail (soprano), Maria Luís França (contralto), Rui Taveira (tenor), José de Castro (barítono) e Jaime Mota e José Paulo Silva (piano).

Interpretados números de Beethoven, Purcell, Mozart, Verdi, Puccini, Donizetti, Debussy e Brahams, que foram bem aplaudidos pela vasta plateia que se deslocou ao Hotel «Praiagolfe».

ASSEMBLEIA MUNICIPAL • ASSEMBLEIA MUNICIPAL • ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ESTUDO DA AVENIDA

DÁ BOLEIA A UMA ALTERNATIVA NA VIAGEM DE REGRESSO AOS TÉCNICOS

Por proposta do PS, o estudo urbanístico da futura Av. 32, da autoria do arquitecto urbanista Marques de Aguiar, foi remetido pela Assembleia Municipal à Repartição Técnica, acompanhado de uma proposta-alternativa do grupo da Aliança Democrática.

A decisão foi tomada quinta-feira na terceira e última reunião da sessão do poder deliberativo, que vinha decorrendo desde 25 de Junho.

A proposta-alternativa visa reduzir o espaço expropriável e facilitar o acesso à Av. 32, fortemente condicionado no projecto camarário.

A baixa dos documentos à Repartição Técnica baseia-se na necessidade de uma conveniente fundamentação de ambos os estudos por forma a que, no dizer do presidente da Assembleia, Luís Gomes, «se escolha a melhor, votando em consciência».

Só o deputado municipal Álvaro Duarte, da AD, votou contra, por entender que a perspectiva de discussão em torno do problema deveria ser outra. Para ele, o problema residia na exagerada área afectada para o domínio público com o fim de rasgar a avenida. Citando as expropriações para infra-estruturas várias como o parque da cidade, disse que, neste caso, ainda se exagerava mais na área a expropriar que – afirmou – não pode ser paga a 80 escudos o metro quadrado, como acontece em Silvalde.

Os socialistas fundamentaram a baixa de ambos os estudos à Repartição Técnica por duas questões, uma sobre cada estudo: a primeira reportava-se à proposta-alternativa da AD, que deveria merecer um estudo dos técnicos camarários, para averiguar da sua «conveniência ou inconveniência»; a segunda dizia respeito à proposta camarária, sobre a qual deveria ser esclarecido se ficaria acautelada a instalação de semáforos nos cruzamentos e a construção de passagens subterrâneas em zonas onde é previsível um maior atravessamento da artéria pelos peões.

Como é óbvio, os pareceres técnicos não serão vinculativos.

Por proposta-aditamento da AD, os técnicos do concelho poderão também pronunciar-se por escrito sobre ambos os estudos. De igual modo o principal responsável pelo estudo-alternativo da AD, o deputado municipal José Dias, fica incumbido de elaborar uma memória descritiva do mesmo.

O debate, de cerca de duas horas e meia, foi aberto com a leitura de uma exposição de um dos residentes na zona da futura alameda, o dr. Fernando Guimarães, em que este contestava o estudo urbanístico da artéria. Considerações várias sobre aspectos negativos do estudo, levaram aquele advogado a concluir a sua exposição dizendo tratar-se de «um projecto muito discutível».

Depois, o presidente da Assembleia, Luís Couto Gomes, pôs ao plenário várias questões no sentido de que, segundo disse, as pessoas tomassem uma opção em consciência.

O projecto tem qualidades – afirmou – porque permite maior número de entradas na cidade. Pôs, contudo, algumas interrogações, perguntando: não será este estudo um decalque da variante (projecto antigo) e ainda por cima mais larga? O facto de, dentro da cidade, ser atravessada apenas pelas ruas 19 e 33, não fará confluir para estas o grosso do tráfego, provocando consequentes engarrafamentos até porque nesses cruzamentos deverão ser instalados semáforos? A alameda terá o dobro da largura da Av. 24 e não será que daí resultará mais uma divisão de Espinho? Não iremos assistir a atropelamentos contínuos de crianças, já que 70 por cento dos 3 mil alunos do concelho têm aulas em estabelecimentos de ensino acima da artéria e provêm de baixo? Não seria de fazer dali uma zona de lazer, com uma rua normal, ladeada de jardim, e não uma zona de preocupações?

De um modo geral, todas as intervenções que se seguiram, bem como os esclarecimentos prestados pelo chefe da Repartição Técnica, eng. Pinto Correia, rondariam em volta destas questões.

Pinto Correia defende a construção da Avenida que, no seu dizer, funciona como uma via rápida urbana, portanto com o objectivo de servir de acesso à cidade, aos automobilistas das freguesias vizinhas. Para ele não se põe o perigo da construção da Avenida resultar na anulação da projectada variante à 109, porque manifestou a esperança que esta já estivesse aberta ao trânsito quando aquela fosse construída. Não se pronunciou, contudo, sobre uma observação de um deputado da AD, segundo a qual a entrada em funcionamento da variante tornaria desnecessária a Av. 32, como via rápida urbana, pois a Av. 24 serviria essa função.

ASSINAR DE CRUZ, NÃO

– defende José Dias

«Quantos de nós, como eu, se sentirão mais uma vez postos perante factos consumados?», a interrogação é do deputado municipal José Dias, numa intervenção de certo modo importante, não só pelas considerações a propósito das vias rodoviárias de Espinho, como também pelas observações de ordem política que faz. A intervenção, cuja cópia escrita nos foi fornecida a nosso pedido, conclui rejeitando que a Assembleia Municipal «assine em cruz» o que a Câmara lhe submete. «Deverá esta Assembleia – diz – assumir de corpo inteiro as funções e responsabilidades» que lhe cabem. No caso do estudo do urbanista para a futura Avenida 32 – defende –, tais funções e responsabilidades implicam a rejeição do projecto.

Eis, de seguida, algumas passagens da intervenção:

«Numa sessão extraordinária de princípios de Julho de 81, aprovou esta Assembleia por unanimidade uma proposta em 5 pontos que nos foi submetida pela Câmara Municipal, e decorrente de uma sua deliberação por unanimidade na sua reunião ordinária de 23 de Abril de 81. No ponto 1, propunha-se a esta Assembleia que aceitasse a proposta da Junta Autónoma de Estradas para a variante à 109 passar fora da malha urbana da cidade. No ponto 2, que se concordasse em solicitar às entidades competentes a desafectação dos terrenos reservados à passagem da 109 pela Rua 32 e simultaneamente a sua afectação à construção de uma via municipal e respectivas zonas ajardinadas, a concretizar em estudo que se prometia o arquitecto urbanista da Câmara iria fazer com urgência. No ponto 3, propunha-se que fossem estudadas pela Junta Autónoma, com a participação da Repartição Técnica e do arquitecto urbanista da nossa Câmara, as obras a realizar na beneficiação da velha 109 no nosso concelho, nomeadamente na entrada e saída da cidade.

«Como já disse e é sabido, esta Assembleia, comigo incluído, aprovou por unanimidade, estes e os outros pontos da proposta do executivo.

«Desde então até agora e que eu saiba, não foi mais esta Assembleia tida nem achada, sobre mais coisa alguma, quer sobre a passagem a nascente da 109, quer sobre o destino da Rua 32, como ainda sobre a posição da Junta Autónoma e da nossa Câmara sobre a beneficiação da 109 velha, com especial relevo para a entrada e saída da cidade.

«Quanto a mim, quero esclarecer que a partir daquela aprovação da proposta camarária, fiquei à espera de que a esta Assembleia viessem informações e o conhecimento, não só dos estudos da nossa Secção Técnica sobre o destino da Rua 32, mas tambem sobre as beneficiações pensadas para a velha 109. E entretanto, também fui aguardando que nos fosse dado conhecimento da localização da passagem da nova 109 a nascente da cidade. Penso que nesta perspectiva também tenham ficado outros elementos desta Assembleia.

«Para mim, a sequência de todos estes aspectos do mesmo problema só se verificou quando foram entregues vários levantamentos topográficos acompanhados de uma memória descritiva apresentando e esclarecendo um projecto para uma avenida na Rua 32, sua entrada e saída , e ainda o seu relacionamento e enquadramento num plano geral de urbanização da cidade, de que só agora também comecei a ter conhecimento.

«Quanto à passagem a nascente da variante da 109, e a parir da cópia de desenho que nos foi entregue, também eu tive muita dificuldade em relacionar a sua passagem com a pretensa Avenida 32, assim como com a rede rodoviária em geral da cidade e do concelho.(...)

«Quantos de nós saberão que a largura da faixa de terrenos afectados em princípio à passagem da 109 pela Rua 32, e agora destinados à Avenida 32, é de 52 metros aproximadamente? Quantos de nós saberão que a variante à 109 está projectada com duas largas faixas de rodagem separadas por uma divisória arborizada em estilo de auto-estrada, com cerca de 50 metros de largura total? Quantos de nós saberão que a nossa Secção Técnica já tem centenas de projectos em sua posse para construções à margem da Avenida 32, de cujo projecto só agora nos foi dado conhecimento? Quantos de nós poderão avaliar o que a nossa Secção Técnica terá de perder se nós não aprovarmos tal como está o projecto que nos foi submetido? Quantos de nós como eu se sentirão mais uma vez postos perante factos consumados, embora nos digam que é para discutirmos e votarmos? Porventura o que já está decidido e utilizado pela Câmara e pelos Serviços Técnicos, como este caso está, será susceptível de qualquer discussão nesta Assembleia para ser aprovado ou reprovado? Eu penso que não, e que a Câmara pretende de nós apenas mais um encenação para fazer de conta. (...)

«(...) Deverá esta Assembleia optar por uma das duas soluções possíveis: assinar em cruz, portando-se mais uma vez como mandatária ou simples executivo do seu executivo, como oportunamente foi denunciado publicamente pelo seu primeiro secretário sr. Pereira Alves, ou assumir de corpo inteiro as suas funções e responsabilidades na gestão dos interesses de todo o município, no estudo e defesa dos interesses dos cidadãos que nos elegeram e em nós confiaram. E então rejeitará o projecto.(...)

BEM DIZIDO...

– Associando a construção da Avenida da Liberdade, em Lisboa, com a da futura Avenida 32, o deputado municipal socialista Avelino Zenha louvaria o responsável pela abertura da artéria central da capital, o Marquês de Pombal.

«Homens como o Marquês de Pombal foram considerados loucos e hoje todos lhe dão razão», afirmou.

E o presidente da Mesa, Luís Gomes, comentaria: «No dia 15 o sr. Zenha não invocou o Marquês de Pombal por causa das quatro vias da CP...»

O Problema é diferente», responde Zenha, «o senhor está a confundir alhos com bogalhos...»

– A AD, mostrou-se preocupada, como de resto Saudade Lopes da APU, pelos possíveis atropelamentos dos alunos que atravessassem a Av. 32, dada a largura prevista (52 metros).

«A protecção aos meninos – achegou o eng. Pinto Correia – preocupa muita gente mas também me preocupa a mim que também sou pai. Mas a 32 não será menos perigos que a Av. 24».

Houvê quem discordasse. Não só os deputados municipais. Do público, ouvimos tão demolidor a observação como a que se segue:

«Quando os meninos forem para a escola recomenda-se que, se conseguirem passar ilesos a Av. 32 tenham cuidado a atravessar a 24...»

– O socialista Barata é um homem que tem uma certa relutância em ficar calado quando quer falar. Ele não gostou mesmo nada que o presidente da mesa não lhe desse a palavra nem antes nem depois da apresentação de um requerimento. E no final, enroupou-se de público anónimo para explodir que, como Luís Gomes não o deixara dizer das suas (até ia falar a favor daquele), iria para os jornais explicar porque não voltaria mais à Assembleia. Novo caso Pereira Alves?!

CASOS

«PIFOU» UM CARRO A UM AMIGO E DESFÊ-LO CONTRA UM MURO

Dois amigos estavam repousadamente num café lá na sua terra, em Paços de Brandão. Um, o Joaquim Adriano Dias Marques, de 20 anos, solteiro, morador no lugar do Laranjeiro naquela freguesia feirense, e ao que diz a polícia em completo estado de embriagueš. O outro, o Nelson Nunes Rodrigues, divorciado, de 28 anos e residente no lugar da Sobreira, também em Paços de Brandão. A certa altura o Nelson convidou o Joaquim para vir até Espinho, ao que este último terá recusado face ao estado em que se encontrava. O que é certo é que ambos vieram e enquanto o Nelson foi beber um «copo» à «Marisqueira», o Joaquim preferiu permanecer no interior da viatura automóvel do Nelson, um «Opel Kadett», novinho em folha, matrícula, FU-98-79, estacionado junto à Cervejaria «Pobrezinho».

A determinado momento ao Joaquim apeteceu regresar à sua terra natal, com o que o seu amigo não terá estado de acordo. Aconteceu que, como o Joaquim andava a tirar a carta de condução resolveu pegar na viatura, onde estavam as respectivas chaves. Vai daí e arrancou pela esplanada fora em direcção a Paços. Porém ao contornar a curva da estrada nacional 109 junto à fábrica«Corfi», no começo de Silvalde, estampou-se contra um muro. Resultado: prejuízos enormissímos e que são avaliados em cerca de 300 contos.

Entretanto surgiu um guarda da PSP, que teve de perseguir o Joaquim para o capturar, tendo-o detido após a caça movida.

Presente ao Juíz de Instrução Criminal o «easy rider» foi condenado no Tribunal da Comarca de Espinho.

MOTORIZADAS, RÁDIOS, LIVROS DE CHEQUES... TUDO «VOANDO»

A Carlos Alberto da Cunha e Costa Alves furtaram-lhe a sua motorizada, matricula, 1 ESP-03-07, que se encontrava estacionada em frente ao «Nosso Café». A mesma depois de um «tour» pela cidade, foi encontrada e recuperada no lugar de Sales, em Silvalde, tendo voltado ao seu legítimo proprietário.

– A mesma sorte não teve o cidadão britânico, Maurice Gaban, a passar férias em Espinho, no Parque de Campismo Solverde. Tendo deixado a sua viatura automóvel estacionada nas proximidades do «Cabana», na Avenida 8, quando regressou notou que tinham «voado» do seu interior três livros de cheques do «Bank National Westminster», várias chaves, um livro de leitura, um diário e um espelho de maquilhagem. É o tal sol da nossa simpatia...

– O mesmo se passou com Arménio da Silva, emigrante em França, que tendo deixado o seu veículo automóvel, matrícula 3848-VF-91, estacionado na Rua 43, junto à sua residência, lhe viu desaparecer um rádio leitor de cassetes..

FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARAMOS • FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARAMOS

Grupos presentes representarão as genuínas danças e cantares das suas regiões

O III Festival de Folclore de Paramos que, como já anunciáramos, se realiza no próximo dia 7 de Agosto naquela freguesia por iniciativa da Associação de Benificência, Cultura e Recreio (ABCR), constituirá um espectáculo de genuino folclore. Os grupos presentes exibirão danças e cantares recolhidas junto do povo e estão filiados, ou em vias de filiação, na Federação do Folclore Português. Isto foi o que nos revelou o presidente da colectividade, Domingos Monteiro de sá.

O I Festival de Paramos, realizado em 1980, teve âmbito concelhio, e o segundo pouco ultrapassou esse âmbito pois só contou com a presença de dois ranchos de fora do concelho: o de Paços de Brandão e o de Argoncilhe.

Este ano, e na sequência de um trabalho de recolha de que abaixo falaremos, a ABCR – associação na qual se incluem os dois ranchos de Paramos: «Recordar é Viver» e Infantil «Luz e Vida» – quis corrigir o «caminho errado» por onde seguia, um caminho fácil mas fugindo ao folclore rigorosamente representativo da região. Daí se ter abalançado a um festival «verdadeiramente folclórico».

Segundo a ABCR, na voz do seu presidente, não ficam, no entanto, prejudicados os restantes grupos do concelho por não estarem presentes, pois o festival concelhio de Anta – iniciativa que louvou – veio ocupar o lugar da versão antiga do de Paramos. De resto, sublinhou, eles não serão esquecidos pela ABCR. O que acontece – explica – é que «a nossa associação adquiriu umas certas responsabilidades no sentido de imprimir ao festival maior nível técnico e artístico».

O festival deste ano, como o do ano passado, realizar-se-á junto à capela da Senhora da Guia. Envolverá uma despesa de 150 contos. Quase todo esse montante terá de ser pago pelo grupo, pois só há a promessa de um subsídio camarário, embora também estejam a ser feitas deligências na Junta de Freguesia, para que esta forneça também apoio financeiro.

«Estou convencido que vão colaborar, pois é uma iniciativa que dá uma certa projecção à terra e ao concelho» – diz Domingos Sá, que apela não só à presença do público mas, e sobretudo, das entidades a convidar.

São seis os ranchos participantes no festival e todos, à excepção do rancho infantil «Luz e Vida», representarão o folclore genuino das suas regiões. O «Luz e Vida», embora já tenha algumas danças e cantares recolhidas junto do povo, não use ainda os trajes tipicamente regionais. A sua participação justifica-se, então, mais pelo facto de pertencer à organização, organização essa que vê nele uma escola de danças e cantares regionais.

Os restantes cinco ranchos participantes são (pela ordem de apresentação) o Grupo Folclórico de Barcelinhos (Barcelos), o Grupo Folclórico de Vila Chã (Vila do Conde), o Rancho Folclórico da Região do Vouga (Mourisca do Vouga) e o Rancho Regional «Recordar é Viver» (Paramos).

Domingos Sá acha que, num certo aspecto, o festival de Paramos ultrapassará o Internacional de Espinho, recentemente realizado na Praça de Touros, pois neste não esteve presente nenhum rancho do continente português.

A escolha dos grupos presentes, sem esquecer o aspecto financeiro, considerou a necessidade de diversificar as regiões representadas.

TRABALHO DE RECOLHA NA PROCURA DO FOLCLORE AUTÊNTICO DA REGIÃO

Para Domingos Sá, no concelho de Espinho há dois tipos de expressão folclórica diferentes: uma primeira relacionada com a faina do mar – o folclore vareiro – e o folclore nascido no seio dos lavradores, outrora numerosos no concelho e não região. Ele, que é um apaixonado das questões do folclore, entende que nenhum rancho do concelho ou da região deve misturar os dois estilos. Impõe-se, na sua perspectiva, uma opção por razões que explicou e que não interessaria agora escalpelizar. A opção do Rancho Regional «Recordar é Viver» é a do folclore rural. Essa opção foi o ponto de partida para a formação de um grupo de prospecção e pesquisa de folclore e etnografia.

«Aos sábados e domingos, fomos a algumas freguesias dos concelhos de Espinho, Feira e Ovar, contactar pessoas idosas que na sua juventude se dedicassem às danças e cantares. Levámos connosco alguns pares, papel e esferográfica e um gravador. Isto foi o arranque para darmos um carácter de autenticidade ao folclore do nosso folclore do nosso grupo», afirma Domingos Sá.

Esse trabalho de recolha abrangeu também os trajes. Se a alteração das danças e cantares envolveu pouco dispêndio, a dos trajes custou-lhes uma pequena fortuna: 500 contos.

«Corri quase todo o país à procura de quem me fizesse as botas, as alpercatas e as soletas», sublinha o presidente da ABCR.

«Tudo – prossegue – foi feito à mão. Chegámos ao pormenor de fazer as peúgas à mão». Daí o facto de estar quase nas mãos a sua filiação na Federação do Folclore Português, com sede em Arcozelo (Gaia).

UM PUNHADO DE INICIATIVAS

Para além do festival folclórico, da recolha de danças, cantares e trajes, da intenção de gravar um disco (ver noutro local), a ABCR realizou no passado domingo uma festa folclórica dedicada ao emigrante, no lugar da Praia, na qual participaram os seus dois ranchos e ainda o de Sampaio de Oleiros. É a terceira vez que a associação de Domingos Sá promove esta iniciativa. Juntamente com o festival folclórico, constituiu, em 1980, o pontapé de saída da ABCR, cuja direcção até aí (altura da sua legalização) trabalhava como comissão instaladora.

Os ranchos da ABCR participaram também na rusga ao Senhor da Pedra, em Gulpilhares, promovida pelo grupo «A Rusga de Arcozelo», obtendo o segundo lugar. Esta classificação honrosa prova, segundo Domingos Sá, «que estamos no caminho certo, tanto mais que o júri que nos classificou era altamente especializado».

A ABCR vai agora reatar uma velha tradição de Paramos, as rusgas ao S. João. Já no próximo ano promoverá, de uma forma organizada, os desfiles que antigamente se faziam mais ou menos espontaneamente.

Pensa também fazer uma desfolhada de festa com magusto «como os meus pais e os meus avós faziam», diz-nos Domingos Sá. Será em 6 de Novembro, assinalando o segundo aniversário da ABCR como associação juridicamente existente. O cenário será uma casa de lavoura. Haverá danças e cantares (danças no fim da desfolhada, as de roda) e distribuir-se-á vinho e castanhas pelos presentes.

Esta desfolhada será aproveitada para mostrar utensílios de lavoura que praticamente já não são usados.

O seu objectivo é, aliás, fazer um museu de etnografia e folclore, com que implica uma sede própria. Terreno já a ABCR o tem, pois foi doado pelos padrinhos do Rancho «Recordar é Viver», João Pinto Romeira e esposa. Projecto também foi elaborado e submetido à apreciação camarária.

«Para nosso espanto – diz o nosso interlocutor – a Câmara devolveu-o e disse que não havia possibilidade de construir naquele local. E repare-se que não há lá qualquer plano de urbanização».

A intenção da ABCR seria preparar nas traseiras da sede a construir um cenário típico próprio para manifestações de carácter folclórico e etnográfico. A sede destinar-se-ia a albergar o museu de etnografia e folclore, que necessitaria de várias salas, bem como salas de ensaios, reuniões, conferências e bar.

A ABCR estaria na disposição de ceder as instalações para manifestações do género promovidas por outras colectividades. Embora a Câmara mandasse o projecto «pela água abaixo», a ABCR não desistiu.

Aliás, a Junta colaborou com a associação, pedindo à edilidade a revisão do processo. «Esperamos que a Câmara reconsidere. É que não temos dinheiro para outro terreno, e ninguém nos dá mais nenhum, e cada mês que passa o custo de uma obra aumenta assustadoramente. As nossas finanças estão débeis e ainda por cima estamos a perder dinheiro com isto», desabafa Domingos de Sá.

Recado a Ruano

«QUANDO UMA PESSOA NÃO SABE NADA O MELHOR É IR-SE EMBORA»

Os novos trajes adquiridos pela ABCR para o seu rancho «Recordar é Viver», não foram executados sem ser consultada a Câmara Municipal no sentido de ser obtido um subsídio que pudesse atenuar a despesa, de 500contos.

Em princípio, a edilidade argumentou que seria difícil conceder-lhe um subsídio para tal fim porque senão teria de dar também a outros ranchos. «Mas o nosso trabalho é diferente», diz-nos Domingos Sá. Os porquês foram pormenorizadamente explicados – o trabalho que a ABCR pretendia fazer: puro folclore e etnografia – e o subsídio foi prometido.

«Qual o nosso espanto – desabafa Domingos Sá – quando foram distribuídos os subsídios às colectividades, recebemos tanto como os outros, ou nem isso. Aos outros deram 20 contos e a nós também. E eu agora pergunto: se nós temos dois ranchos, quanto é que nos caberia? É que assim cada um dos nossos ranchos só recebeu 10 contos. Já o ano passado chamamos a atenção para este facto. Prometeram que reviam a situação, prometeram inclusive o subsídio para os trajes e nem os míseros 20 contos deram a cada um dos nossos ranchos».

E referindo-se concretamente à pessoa do vereador responsável pelo pelouro cultural, Furriel Ruano:

«Uma pessoa à frente de um pelouro cultural tem de saber destas coisas, conhecer a fundo pormenores como por exemplo o da genuinidade dos trajes (não só estes aspectos do folclore, é claro, tudo o que se relacione com cultura) para poder subsidiar em consciência. Quando uma pessoa está num lugar desses e não sabe nada, o melhor seria que o reconhecesse e se viesse embora».

Mas Domingos Monteiro julga que ainda se está a tempo de «fazer justiça» à ABCR. Uma das próximas iniciativas será a gravação de um maxi-single, gravação que terá de ser paga pelo grupo, dado que é um trabalho não comercial, que as editoras se escusam a lançar por sua conta e risco. E daí, «mesmo depois de várias negas», espera apoio camarário

LUSOTUFO
TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS
Telefone 72005 — CORTEGAÇA

NOITES DE FADO
ESTALAGEM XOUPANA E. N. 109 – VÁLEGA – OVAR
«VENHA CONVIVER E OUVIR O FADO CONNOSCO»
Aos sábados a partir das 20 horas.
Aceitam-se reservas de mesas pelo telef. 53468
–rede de S. JOÃO DA MADEIRA

CERQUEIRA FERNANDES ALMEIDA SANTOS
Solicitador — Advogado
Telefones: 723129 e 384504
Telefones: 722314 e 056-32248
Avenida 24 n.º 741-1.º – ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA
TRAVESSA DA RUA 5 – TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA – TELEF. 721739
Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.
Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc.
– Orçamentos grátis –

A FALTA DE ÁGUA • A FALTA DE ÁGUA • A FALTA DE ÁGUA • A FALTA DE ÁGUA • A FALTA DE ÁGUA • A FALTA DE ÁGUA •

«O problema é da capacidade de transporte e não de captação pois a água existe»

«Não mais teremos problemas de abastecimento de água a Espinho», confidenciou-nos o eng.º Fonseca e Castro, director dos Serviços Municipalizados de Espinho, quando abordado pelo nosso jornal.

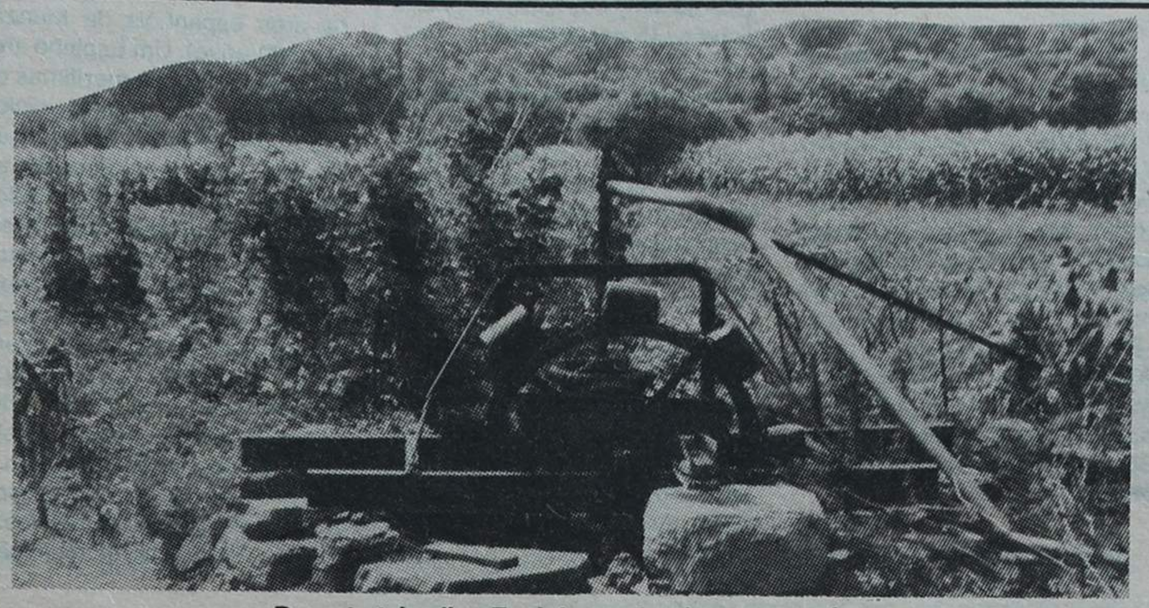
O abastecimento de água a qualquer localidade do país e em especial ao nosso concelho, já que nele vivemos e dele dependemos, sofre durante a época de veraneio determinadas restrições.

Sabido que é das secas que têm afectado o continente nestes últimos anos, as barragens portuguesas têm visto decrescer a olhos vistos os seus níveis. Este ano mesmo se anuncia que a seca produzirá efeitos mais drásticos que os sofridos em 1981. Mas terá isso alguma relação com o abastecimento de água a Espinho?

«FALTA DE ÁGUA EM ESPINHO SÓ POR ACIDENTES PROVOCADOS»

Falta a água em toda a parte, falta-a no nosso concelho. O problema não é de hoje e vem-se arrastando há uma boa dezena de anos a esta parte. Dos motivos que originam a falta de água em Espinho ninguém melhor que Fonseca e Castro os pode referir:

«A falta de água que se sentiu na cidade, a semana passada durante três dias (segunda, terça e quarta-feira), foi motivada por uma ruptura provocada na conduta da Rasa (V.N. de Gaia) – Espinho. Este acidente de trabalho aconteceu já proximo do limite das fronteiras do nosso concelho e foi motivado por uma máquina escavadora».



Durante três dias Espinho andou à nora sem água

– Prejuízos enormes? inquirimos.

«Como é natural estes acidentes causam sempre prejuízos grandes à cidade, que se vê privada de água, aos consumidores, que sentem bem quanta falta faz a água na vida das pessoas».

No entanto, para o director dos Serviços Municipalizados o problema do abastecimento de água em Espinho está solucionado ou, se o não está, pouco falta para a sua concretização, como nos disse:

«Sendo Espinho um concelho que é abastecido pelo vizinho de Vila Nova de Gaia, posso afirmar que Gaia dispõe de água capaz para fornecer Espinho. Este fornecimento está garantido através da captação de Lever, que entrou em funcionamento relativamente há pouco tempo. Portanto, se se verificar a falta de água em Espinho será só por acidentes provocados e não por falta de fornecimento».

ÁGUA PARA AS FREGUESIAS ESTÁ PARA BREVE

Mas nem só na cidade se faz sentir a falta de água. É nas quatro freguesias do concelho de Espinho que este líquido não chega, mas em breve essa aspiração (velha) dos seus habitantes será concretizada.

Foi ainda o director dos SME que nos informou: «Estamos a trabalhar, presentemente, no estabelecimento das condutas de abastecimento a todo o concelho. Principiaremos primeiro pela conduta que irá fornecer água à freguesia de Silvalde, onde será instalado um reservatório. Este abastecimento às freguesias não vai ser feito através da conduta Rasa-Espinho, mas pela conduta Seixo Alvo-Nogueira da Regedoura que dará acesso também à água para o concelho da Feira».

Estas palavras do eng.º Fonseca e Castro referem-se nada mais nada menos, ao avanço dos trabalhos para implantação da rede concelhia que, como se sabe, é uma obra intermunicipal, através de um protocolo realizado entre as Câmaras de Vila Nova de Gaia, Vila da Feira e Espinho.

Como dados complementares, adiantaremos que Espinho consome, nesta altura de Verão 3.500 metros cúbicos de água em 24 horas, quando o actual reservatório apenas dispõe de uma capacidade de 2.500 metros cúbicos. Já o reservatório a instalar em Nogueira da Regedoura terá uma capacidade de cerca de 3.600 metros cúbicos o que dá uma garantia de água para todos. Como nos disse aquele director a finalizar, «o problema da falta de água a Espinho é da capacidade de transporte e não de captação da água, pois essa existe em abundância».

POSTURA DE TRÂNSITO • POSTURA DE TRÂNSITO • POSTURA DE TRÂNSITO

O NOVO TEXTO

Conclui-se hoje a publicação do documento que define as regras a que se sujeita o tráfego urbano

União Rodoviária do Caima (carreira de Grijó) – entrada, ruas 62, 24 e 19, local de embarque e desembarque; do embarque para o parque; ruas 19 e 32, local de estacionamento; do parque para o embarque, ruas 32, 23, 26 e 19, local de embarque; saída, ruas 19, 28 e 62. Carreira da Lagarta – entrada, ruas 62, 24 e 19, local de embarque e desembarque; do embarque para o parque, ruas 19 e 32, local de estacionamento; do parque para o embarque, ruas 32, 23 e 26, local de embarque; saída, ruas 19, 30 e 33.

Auto-Viação de Grijó: entrada, ruas 62, 24, 19 e 26, local de embarque e desembarque; do parque para o parque, ruas 26, 15, 30, 19 e 32, local de estacionamento; do parque para o embarque, ruas 32, 19 e 26, local de embarque; saída ruas 26 e 62. Carreira eventual (para norte – um autocarro com estacionamento na Rua 15, entre as ruas 26 e 28, do lado sul); entrada, ruas 62, 24, 19, 26 e 15, local de embarque; saída, ruas 15, 28 e 62.

Auto-Viação de Espinho: entrada, ruas 62, 24, 19 e 26, local de embarque e desembarque; os autocarros que vierem para a gare, depois do desembarque, seguirão pelas ruas 26 e 62, seguindo o percurso já estabelecido para as suas carreiras normais; os autocarros que saírem da gare para o local de embarque seguirão obrigatoriamente, sem poderem fazer embarque ou cargas durante o trajecto, pelas ruas 14, 62, 24 e 19, local de embarque na Rua 26; saída, ruas 26 e 62.

União de Transportes dos Carvalhos – entrada, ruas 62, 24, 19 e 26, local de embarque e desembarque; do embarque para o parque, ruas 26, 15, 30, 19 e 32; do parque para o embarque, ruas 32, 19 e 26, local de embarque; saída, ruas 26 e 62; carreira normal (um autocarro com estacionamento na Rua 15, entre as ruas 26 e 28, do lado sul); entrada, ruas 24, 19, 26 e 15, local de embarque; saída, ruas 15, 28 e 62.

2 – As carreiras de passageiros com destino a sul e nascente terão os seguintes locais de embarque e desembarque, parque de estacionamento e percursos, respectivamente:

União de Transportes dos Carvalhos – estacionamento: Rua 26, entre as ruas 33 e 35, do lado nascente: entrada, ruas 24, 35 e 26; saída, ruas 26, 33 e 24.

Auto-Viação Feirense – estacionamento, Rua 26, entre as ruas 33 e 35, lado poente; entrada, ruas 33 e 26; saída, ruas 26, 35, 30 e 33.

Auto-Viação de Espinho – estacionameno, Rua 26, entre as ruas 31 e 33, do lado poente; entrada, ruas 24, 31 e 26; saída, ruas 26, 33 e 24.

IV. SINALIZAÇÃO

Artigo 4.º – Sinal Stop no ponto de encontro da Rua 62 com a faixa poente da Rua 24, enquanto o sinal luminoso se mantiver na situação de intermitente.

Ponte de Anta-Igreja de Anta – Um sinal de stop junto à 109.

Rua 3 – Stop no cruzamento com a Rua 20.

Rua 5 – Stop no cruzamento com a Rua 20.

Rua 7 – Dois sinais de Stop no cruzamento com a Rua 20.

Rua 8 – Um sinal de Stop junto à passagem de nível da Rua 7, outro no cruzamento com a Rua 23 e ainda outro no cruzamento com a Rua 33 no sentido sul-norte.

Av.ª 8 – Um sinal de Stop junto à passagem-de-nível da Rua 7 no sentido norte-sul.

Rua 9 – Um sinal de Stop no cruzamento com a Rua 64.

Rua 20 – Dois sinais de Stop no cruzamento com a Rua 62 e no cruzamento com a Rua 33.

Rua 33 – Sinais de Stop em todos os cruzamentos com esta rua e nascente da Rua 26.

Rua 15 – Um sinal de Stop no cruzamento com a Rua 62.

Rua 43 – Um sinal de Stop junto à Rua 20.

V. DAS PENALIDADES

Artigo 5.º – As transgressões às diposições da presente postura serão punidas com as penalidades previstas no Código da Estrada e no seu Regulamento, e ainda com as que especificamente a seguir se estipulam:

a) Por circulação, paragem ou estacionamento, dos automóveis pesados de passageiros de transportes colectivos, fora dos locais fixados para esses fins – 1.500$00.

b) Por estacionamento no recinto da feira, em dias de feira, depois das 11 horas – 1.500$00.

c) Por violação do art.º 6.º, entre 1.000$00/10.00$00.

VI. DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 6.º – É expressamente proibida a ocupação de vias de circulação ou passeios, com qualquer tipo de instalação sem prévia autorização camarária.

Artigo 7.º – Os condicionamentos estabelecidos por esta postura poderão ser alterados pela Câmara, com carácter provisório e temporariamente, sempre que circunstâncias especiais assim o justifiquem.

Artigo 8.º – Esta postura entra em vigor depois de cumpridas as formalidades legais, ficando porém o cumprimento das suas disposições dependentes da colocação da respectiva sinalização.

Artigo 9.º – Esta postura será revista seis meses após a data da sua entrada em vigor.

ALTERAÇÕES A PROPOR

Colocação de «mecos» a norte da piscina a fim de evitar a formação de parque de estacionamento a poente da mesma.

Idem, idem, frente à Rua 17, desde o «Esquimó» ao existente miniparque de estacionamento da Rua 4, a fim de evitar a abusiva circulação de viaturas no parque destinado a peões.

A anulação do miniparque de estacionamento da Rua 4 entre o «Esquimó» e o «Onda».

Arredondamento do triângulo entre as ruas 7, 22 e 62.

Em tempo: propor que o local de estacionamento, partida e chegada das carreiras urbanas (Turispraia) seja localizada desde o portão frente à Capela da N.ª Sr.ª da Ajuda e a Rua 23.

DESPORTOS

BREVES

SP. Espinho
amanhã (sexta) em Assembleia Geral

Amanhã, sexta-feira dia 30 de Julho, o Sporting Clube de Espinho reúne em Assembleia Geral Extraordinária, no Salão Nobre da Piscina de Espinho. A reunião que tem o seu início marcado para as 21 horas tem agendada a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Arrelvamento do Campo da Avenida.
2 – O Clube e a próxima época.
3 – Discussão de outros assuntos de interesse para a colectividade.

Dada a importância desta assembleia é de esperar que grande número de associados compareçam já que em jogo está o actual momento da maior colectividade do concelho e do distrito. Esse momento é considerado de crise mas existe a esperança que melhores dias hão-de apagar os menos bons que o clube atravessa.

TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO DA ACADÉMICA ESTÁ À PORTA

Principia já na próxima semana, segunda-feira dia 2, o 12.º Torneio de Futebol de Salão, organizado pela Associação Académica de Espinho. A competição desenrolar-se-á no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis e nela deverão participar cerca de cinco dezenas de equipas.

As inscrições terminam hoje, dia 29, e poderão ser feitas na Sede do Clube, no gaveto das Ruas 8 e 21 até às 23.30 horas.

SP. DE ESPINHO JOGARÁ EM S. JOÃO

Numa atitude a todos os títulos louvável e exemplar, a Direcção da Associação Desportiva Sanjoanense acaba de ceder as suas instalações ao Sporting Clube de Espinho. Esta cedência consta da utilização do relvado principal do Estádio Condes Dias Garcia, em São João da Madeira, enquanto os «tigres» não tiverem o «Avenida» em condições de nele se poder jogar.

Com este «presente» que alguém afirmou que «terá vindo do Céu», o Sporting de Espinho jogará já em S. João no dia 22 de Agosto contra o Benfica, na jornada inaugural do Campeonato Nacional. Os jogos seguintes que constam das jornadas em casa, respectivamente Marítimo, Rio Ave e Alcobaça, também serão disputados em S. João, já que só a partir de Outubro se espera que o relvado do «Avenida» se encontre devidamente operacional.

HÓQUEI EM CAMPO DA AAE BAIXOU À SEGUNDA DIVISÃO

Depois de uma época mais ou menos acidentada os seniores da Associação Académica de Espinho na modalidade de Hóquei em Campo foram relegados, no campo da competição, para a divisão secundária.

Aconteceu no terceiro jogo da chamada «competência 1.ª/2.ª divisão», no qual à AAE coube defrontar a turma do Perosinho.

Nos anteriores encontros haviam-se registado dois empates, ambos no Campo do Grijó, onde os academistas vêm utilizando aquele recinto para a prática da modalidade. E dizemos os dois jogos em Grijó, porque no jogo da 2.ª mão o Perosinho tinha o seu recinto interdito.

Nesta partida decisiva, o terceiro jogo, disputada em Santa Maria de Lamas, a Académica foi vencida por duas bolas a uma, quando venciam ao intervalo por uma bola a zero. Óscar apontou o tento academista e a equipa alinhou com:

Luís; Dias, José Carlos, Alexandre e Vieira; Hernâni, Óscar e Adérito (Cruz); Manuel António (Meneses), Miro e Magano.

Com a derrota sofrida a turma da AAE desceu à II divisão, em troca com o Perosinho, que tinha sido o segundo classificado da divisão secundária. Este assim ascendeu à divisão principal juntamente com a equipa do Lousada.

MAIS UM CLUBE EM ESPINHO A JUNTAR A TANTOS OUTROS

A cidade e em especial o campo desportivo conhecem a partir de agora mais uma colectividade virada para o desporto: Clube Náutico da Costa Verde assim foi «baptizada» a nova agremiação, composta por espinhenses. Em princípio o CNCV dedicar-se-á em especial às actividades aquáticas e subaquáticas, estando já em fase de arranque, também, umna escola de natação de competição, para jovens com idades compreendidas entre os 5 e os 13 anos. No entanto, a natação de manutenção e a efectuação de saltos de pranchas fazem parte também do programa da secção.

UM BRASILEIRO PARA OS «TIGRES»

Fala-se nos meandros desportivos locais que um avançado de boa «pinta» deverá ingressar no plantel do Sporting de Espinho. A verificar-se esta novidade ficará assim definitivamente completado o lote de jogadores profissionais do Clube. Resta aguardar «seu craque» que por certo não será um Sócrates, um Serginho, um Zico ou um Eder. Mas venha o que vier, virá por bem!

FUTEBOL

EM JOGO DE APRESENTAÇÃO ESPINHENSES NÃO DESILUDIRAM

BOAVISTA, 2-SP. ESPINHO, 0

Jogo: Estádio do Bessa.
Tempo: Tarde de autêntico verão.

Assistência: Cerca de 5 mil pessoas.
Árbitro: Joaquim Gonçalves (Porto).

BOAVISTA - Matos (Nunes, 71 m.); Queiró (Nelinho, 45 m.), Fernando (ex-F.C. Porto) (Adão, 45m.), Artur (Figueiredo ex-Rio Ave, 45 m.) e Alberto (ex-Benfica); Barbosa I (Almeida, 45 m.), Zé Manuel (ex--Rio Ave) (Barbosa II, 45 m.) e Álvaro (ex-Rio Ave) (Coelho, 45 m.); Xavier (ex-Marítimo), Reinaldo (ex-Benfica) (Jorge Silva, 45 m.) e Palhares (Bravo, 65 m.).

Treinador: Hermann Stessl.

S.P. ESPINHO - Mendes; Dinis (ex-União de Leiria), Balacó, Serra e Raul; João Carlos (Salvado ex-Estoril-Praia, 60 m.), Carvalho e Pinto da Rocha (ex-Belenenses); Salvador (Abreu ex-júnior, 71 m.), Móia (Vivas, 45 m.) e Belinha.

Treinador: Álvaro Carolino.
Ao intervalo: 1-0.
Marcadores: Palhares logo aos 2 minutos de jogo, na marcação de uma grande penalidade, a castigar impedimento de dois defensores visitantes ao boavisteiro Xavier.

Até ao intervalo os «Tigres» ripostaram e conseguiram equilibrar a partida. Nos quarenta e cinco minutos complementares o marcador seria elevado por intermédio de Almeida, quando faltavam dois minutos para terminar o prélio.

Bem, neste jogo--apresentação nada mais se poderia esperar de duas turmas que ainda há relativamente voltaram às lides futebolísticas, depois de repousadas férias. Um Boavista super-reforçado e ventilado com os ares espanhóis de Manzaneda (Orense). Um Espinho arejado com as brisas marítimas de Cortegaça, onde o «time» iniciou a sua preparação. Por isso se assistiu a uma partida assim ao ritmo de «treino», com estudos mútuos de ambas as formações. O austríaco Stessl, que trocou o F.C.Porto pelos axadrezados, preferiu remodelar a sua equipa ao intervalo. O mesmo não aconteceu ao jovem Carolino que apenas fez utilizar Salvado, Abreu e Vivas. Quanto a este último atleta não ficamos bem a compreender a ideia do técnico ter trocado Móia por este defesa. Quanto aos novos reforços, não foram utilizados o guardião Matos (ex-Fafe), e David (ex--Cortegaça).

Enfim, não desiludiu este Espinho 82/83, no qual poucos acreditam que se possa vir este ano a repetir a proeza da época passada.

J.B.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que:

Para quem faz uma viagem longa a solução mais prática e eficaz para combater a fadiga e a sonolência é fazer uma pausa de 2 em 2 horas.

VOLTA EM MINIATURA

Um furo «pifou» o primeiro lugar a Manuel Durão (CAE)

Foi o azar quem venceu Manuel Durão na prova de veteranos populares da Volta a Portugal em Miniatura, que no passado sábado se realizou na «baixa» espinhense. Desde cedo o representante do Clube Académico de Espinho se isolou e só seria ultrapassado por Joaquim Araújo, do Daro (que viria a vencer), quando teve um furo na roda traseira. Nas restantes provas em que fez alinhar ciclistas, o Académico ficou-se por classificações modestas.

Ciclistas de 6 anos: vencedor, Florêncio Carlos; de 7 anos, Rui Cepêda; de 8 anos, António Faria; de 9 anos, Ana Barros; de 10 anos, Liberto Reis; de 11 anos, José Barros; de 12 anos, Carlos Faria; de 13 anos, António Silva.

Em Juvenis, venceu Eduardo Soares, do Santa Marta, que fez os 10 quilómetros do percurso a uma média horária de 34, 416 quilómetros.

Em aspirantes, o primeiro lugar foi para José Santiago, do Coimbrões, que percorreu os 15 quilómetros a uma média horária de 37.604 quilómetros.

Manuel Amorim (individual) venceu a prova destinada a ciclistas dos 15 aos 20 anos (não federados), fazendo os 20 quilómetros à média de 36,998 quilómetros/hora. Os ciclistas do Académico de Espinho António Sá Pereira e Carlos Pereira classificaram-se nesta prova respectivamente nos 6.º e 7.º lugares.

Por equipas, venceu o Coimbrões em juvenis e o Boavista em aspirantes.

Já dissemos que Joaquim Araújo, do Daro, venceu a prova de veteranos populares, seguido de Manuel Durão do Clube Académico/Artirene. Aqui, o vencedor percorreu os 10 quilómetros previstos à média de 37,539 quilómetros/hora.

Nos veteranos «B», venceu António Matos, do Futebol Clube do Porto (média de 36,734 quilómetros/hora). Nos veteranos «A», o primeiro lugar coube a Américo Rocha, do Grijó (média de 36, 734).

Em veteranos «A», por equipas ganhou o Grijó.

Com programa do 6.º aniversário a acabar

A.D. ESMOJÃES AINDA EM FESTA

Tendo iniciado o programa das comemorações do seu 6.º aniversário no passado dia 3 do corrente, a Associação Desportiva de Esmojães continua a comemorar condignamente mais uma efeméride aniversariante.

Dia 10 de Julho realizaram-se dois jogos de futebol para a categoria de Iniciados, para apuramento dos 3.º e 4.º lugares, tendo-se registado os seguintes resultados:

Lírios da Idanha–Grupo Cultural de Guetim, 4-1 (ao intervalo: 0-1).

Em «velhas guardas» efectuou-se a partida:

S. Félix da Marinha-A.D. ESMOJÃES, 4-3 (ao intervalo: 2-2).

No dia seguinte, dia 11, teve lugar a final de Iniciados, jogo esse que foi meritoriamente vencido pela turma da casa:

A.D. ESMOJÃES-Leões Bairristas, 2-1 (ao intervalo: 0-1).

Classificação final do Torneio de Iniciados:

1.º, A.D. ESMOJÃES; 2.º, Leões Bairristas de Espinho; 3.º, Lírios da Idanha; 4.º, Grupo Cultural de Guetim.

Disputou-se ainda o jogo entre Seniores que opôs as equipas

A.D. ESMOJÃES-A.C.R. Oliveirense, 2-1 (ao intervalo: 1-0).

Nesta categoria a AD de Esmojães havia empatado, oito dias antes, com a Serralharia Ultramarina de Matosinhos, a duas bolas.

Na modalidade de Atletismo muitos atletas masculinos e femininos marcaram a sua presença nas provas organizadas pelo clube em festa, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Iniciados femininos: 1.ª, Margarida Couto; 2.ª, Ana Couto.

Iniciados masculinos: 1.º, Humberto Granja; 2.º, Hugo Carvalho.

Juvenis masculinos: 1.º, Joaquim Moreira; 2.º, Carlos Pinto.

Juniores masculinos: 1.º, Fernando Gonçalves (G. C. de Guetim); 2.º, Adão Moleiro.

Seniores masculinos: 1.º, Fernando Gonçalves; 2.º, Carlos Brandão.

Veteranos: 1.º, José Bernardes (A.D. Esmojães); 2.º, Moisés Ferreira do Couto (A.D. Esmojães).

Para finalização do aniversário da colectividade está marcado para o dia 1 de Agosto, próximo domingo, um passeio excursionista a Mira. À tarde haverá um jogo de futebol entre a Ermida da Tocha e a Associação Desportiva de Esmojães, jogo esse que será disputado na Tocha, vila do distrito de Coimbra.

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO
TURNO B

Quinta-feira: «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8 – Telefone, 720352;
Sexta-feira: «Santos», Rua 19 n.º 263 – Telefone, 720331;
Sábado: «Paiva», Rua 19 n.º 319 – Telefone, 720250;
Domingo: «Higiene», Rua 19 n.º 393 – Telefone, 720320;
Segunda-feira: «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457 – Telefone 720092;
Terça-feira: «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8 – Telefone, 720352;
Quarta-feira: «Santos», Rua 19 n.º 263 – Telefone, 720331.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

TABELA DAS MARÉS

Dia	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
29	10.56/23.25	2.64/2.63	04.38/17.07	1.29/1.39
30	– /12.03	– /2.66	05.43/18.17	1.33/1.36
31	00.32/13.01	2.62/2.75	06.42/19.15	1.31/1.28
1	01.29/13.51	2.68/2.88	07.31/20.03	1.24/1.17
2	02.15/14.33	2.78/3.02	08.13/20.44	1.15/1.06
3	02.56/15.11	2.89/3.17	08.51/21.21	1.05/0.95
4	03.33/15.47	2.99/3.29	09.27/21.56	0.95/0.85

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa-Anta-Graciosa – 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a);
17.35; 18.35; 19.40; 20.40.
Graciosa-Escolas-Graciosa – 7.55 e 12.55.
Graciosa-Silvalde-Graciosa – 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30
a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.
Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

PESSOAIS

NASCIMENTOS – Wilson José, filho de José Marques e de Maria Rosa, no dia 5. Mariana Sofia, filha de António Marques e de Palmira de Oliveira, no dia 5. Sérgio Manuel, filho de Quintino Pinto e de Isabel Maria, no dia 9. Vera Mónica, filha de Carlos Graça e de Maria César, no dia 9. Vera Lúcia, filha de Armando Correia e de Beatriz Gomes, no dia 11. Ruben José, filho de Alberto Vardoso e de Elisa Maria, no dia 12. Sónia Cristina, filha de Nicolau Correia e de Maria Idalina, no dia 13. Tiago Filipe de Fernando Zenha e de Josefina Armando, no dia 16. Joana Mendes, filha de Eduardo Mendes e de Maria Paulino, no dia 16. Sara Fernanda, filha de Aurélio Pinto e de Maria Olinda, no dia 18. Madalena Cristina, filha de José Silva e de Maria da Conceição, no dia 20.

CASAMENTOS – Diamantino Novais, de 47 anos e Carmen Rocha, de 48, no dia 24 de Abril. Domingos Ferreira, de 19 anos e Maria da Conceição, de 21, no dia 17. Jorge Costa, de 25 anos e Isabel Alfaiate, de 25, no dia 17. Napoleão Regadas, de 23 anos e Júlia Bouçon, de 20, no dia 18. Vítor Pereira, de 24 anos e Angelina Silva, de 19, no dia 18. José Andrade, de 75 anos e Maria de Lurdes, de 65 anos, no dia 20.

ÓBITOS – Américo Soares Moutinho, de 44 anos, casado com Marília Reis, na Rua 19 n.º 446, no dia 15. António Gonçalves da Rocha, casado com Olga Moleiro, de 38 anos, no lugar de Barros, Silvalde, no dia 16. Pedro Gonçalves Moreira, de 14 dias, filho de José Moreira e de Cristina de Sá, no lugar do Monte, Paramos, no dia 16. Bernardino Martins, de 79 anos, casado com Soledade Ferreira, na Rua 39 n.º 128, no dia 20. António de Oliveira Cadete, viúvo de Maria Moreira, de 78 anos, na Rua 12 n.º 867, no dia 21.

Subsídios para uma monografia de Guetim (8)

AMARO RODRIGUES

Subsídio recebido em 9 de Outubro de 1889 para a reedificação da Igreja:

Sendo presidente do Conselho de Ministros, o Exm.º Doutor Conselheiro, José Luciano de Castro e Governador Civil do Distrito do Porto, o Exm.º Doutor José Augusto Correia de Barros, foi concedido por influência destesdois conselheiros, um subsídio de um conto de reis (1.000$00), pelo digno Ministro das Obras Públicas, o Exm.º Doutor Conselhiro Eduardo José Coelho, por despacho de 23 de Agosto de 1889, para a reconstrução da Igreja Paroquial desta freguesia de Santo Estêvão de Guetim

Para obter este subsídio importante, muito se empenharam os Exm.ºs srs. José Francisco Pereira, desta freguesia; José Paulo de Bragança, da cidade do Porto e chefe do Partido Progressista neste concelho; e o Exm.º Doutor João Cardoso Valente, digno deputado da Nação por este círculo.

Mil louvores a tão distintos e prestantes cidadãos, dignos da

MEMÓRIAS

Guetim foi construído a expensas dos paroquianos da mesma, no ano de mil oitocentos e ointenta e um, por aplicação dos depósitos das diversas confrarias e devoções; foi benzido no mês de Dezembro, do mesmo ano, segundo se deduz do despacho do Exm.º Sr. Cardeal Bispo desta Diocese, D. Américo, que fica colado no fim deste livro e, das informações que me foram dadas por paroquianos que assistiram à respectiva bênção mas, que se não recordam do dia em que esta teve lugar.

Para remediar a falta do acto, que deveria ter sido lavrado na ocasião, faço este termo que assino.

Guetim, 5 de Fevereiro de 1889.

Padre José Alves dos Santos

NOTA: No portão principal do cemitério está patente uma data: 1882.

Principiou a assentar-se o sapateamento da Nova Igreja de Guetim, no dia treze de Junho de mil oitocentos e oitenta e cinco, benzendo-se a primeira pedra no dia dezoito do mesmo mês.

Os pedreiros começaram em 13 de Abril do mesmo ano.

Padre José Alves dos Santos, Pároco Encomendado.

Foi benzida a mesma Igreja (Capela-Mor e portanto do corpo da igreja até às portas transversas abaixo dos púlpitos) no dia 2 de Julho de 1886, pelo Padre José Alves dos Santos, Pároco Encomendado, autorizado pelo Exm.º Prelado desta Diocese. Neste ano caiu, no dia 2 de Julho, a festa do Coração de Jesus. Depois de feita a trasladação do Santíssimo Sacramento da antiga para a Nova Igreja, houve festa de inauguração, constando esta de Missa Solene, com exposição do Santíssimo Sacramento, pela primeira vez nesta freguesia, porquanto a antiga Igreja não tinha trono onde se fizesse a exposição. Houve dois sermões: o da Missa foi pregado pelo Reverendo Guilherme de Oliveira Couto; o da tarde, depois de se terem cantado vésperas de Nossa Senhora, foi pregado pelo Reverendo José de Sousa Barroso, Abade de Grijó. Ambos pregaram gratuitamente.

Assistiram à festa dos Reverendos, o Reitor de S. Félix, António Ferreira Cardoso, para além dos Abades de Serzedo e Nogueira que serviram de acólitos, cujos nomes são: António Augusto Pais Moreira e Narciso Pereira Guedes, e ainda os Reverendos: Domingues Rodrigues da Silva e Joaquim José Pereira de Castro, ambos padres de Grijó.

Assistiram todas as confrarias da freguesia com as suas insígnias.

COMER É CONSTRUIR A VIDA

Qualquer que seja o objectivo final da vida, o primeiro e imediato é manter-se vivo. Para o animal, isto significa uma busca constante do alimento adequado e estar, permanentemente, alerta para não ser comido. Para o homem dos nossos dias, isto significa ganhar o pão, como a primeira e mais importante condição para viver, e, também, de certo modo, não se deixar comer (através da doença) pelos próprios alimentos.

À primeira vista, dito assim, parece um exagero. Mas se de facto precisamos de alimentos, estes podem transformar-se em inimigos se a escolha não for criteriosa, se o seu manuseio e conservação deixarem a desejar, se não forem correctamente cozinhados, se estiverem presentes na nossa dieta diária em excesso ou em falta.

O corpo humano parece-se muito com uma casa, cuja estrutura final, depois de terminada, se parece muito pouco com os materiais que entraram no seu fabrico. O ferro, a madeira, os pregos, o cimento, os azulejos, os tijolos, o estuque, os tubos e o vidro são os materiais brutos da casa. Como o são os componentes químicos e orgânicos dos vários alimentos para o corpo. Cada um tem uma missão e função a cumprir. Por isso é impensável esquecer qualquer deles...

Na construção de um edifício raramente os materiais se usam tal qual: têm de ser cortados, encurvados, serrados, amassados, ligados, de modos que possam ajustar-se ao seu lugar. Também na célula viva é fundamental refazer e transformar as substâncias alimentares, com a ajuda dos mecânicos, pedreiros, engenheiros, serventes, arquitectos e mestres-de-obras (que são todos os órgãos e intervenientes da assimilação) e através de uma organização de trabalho bem estudada e planificada.

Acabada a casa, ela não se mantém por si só. Está em íntima relação com outras, com paisagem, com os recursos da comunidade, e com o fim a que se destina. Da mesma forma, a alimentação do homem está intimamente relacionada e dependente dos aspectos económicos e culturais do seu meio, como deve ser pensada em termos da actividade, idade e estado de saúde. Daí a razão porque, ao fim e ao cabo, não somos todos iguais à mesa, nem se obtêm os mesmos resultados.

Na verdade, a quantidade diária de cada um dos princípios nutritivos varia de pessoa para pessoa. A expressão «necessidades diárias», em matéria alimentar, significa que, dentro de um esquema base, envolvendo praticamente todos os produtos, se tenha que escolher com variedade os produtos, necessários e suficientes, da conhecida «roda dos alimentos».

Assim, todos os alimentos naturais são úteis e indispensáveis a este edifício humano, embora estejam separados por grupos, cada qual com a sua função bem definida, e uma alimentação correcta deve conter alimentos de todos os grupos, em proporções de acordo com o peso, a idade, as necessidades, o esforço e um sem número de factores que nos distinguem um dos outros.

Claro que há regras. Comer a horas certas, devagar, tomar sempre o pequeno almoço, não passar mais de três horas e meia sem comer, nunca o fazer em exagero, cozinhar de maneira simples, evitando o sal, as gorduras e o açúcar e beber quantidades suficientes de líquidos são algumas delas.

TAVERNA
«O PESCADOR»
PUB – FADO – FOLCLORE
RESTAURANTE TÍPICO
DIARIAMENTE JANTAR, CEIA
E ESPECTÁCULOS COM OS ARTISTAS:
ANTÓNIO BOMPASTOR
ALMA ROSA
FERNANDO LOUREIRO
DINIS SOBREIRA (guitarra)
e ANTÓNIO CARDOSO (viola)
Às sextas e sábados:
Actuação de rancnos folclóricos
Aos Domingos à tarde com DISCOTECA
Marcação de mesas pelo telefone, 721715 – Rua 15 n.º 260
4500 ESPINHO (junto à Estação da CP)

RESTAURANTE
CASA BRANCA
Totalmente remodelado e ampliado, salões próprios para casamentos, banquetes, congressos, passagem de modelos, com capacidade para 1500 pessoas.
Almoce ou jante, no moderníssimo salão do 1.º andar, com magnífico panorama sobre o Atlântico.
Descanso semanal às segundas-feiras
Telefones, 9810269 e 9810322
PRAIA DE LAVADORES – V. N. GAIA

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS
(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º
Telegr. Oruges — PORTO — Tel. 29908-29909-29900

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Faz-se público que se encontra aberta inscrição nos Serviços Municipalizados de Espinho, desde o dia 26 de Julho até 4 de Agosto, para prestação eventual de serviço por 6 meses, de 1 condutor de máquinas pesadas de 2.ª classe, letra O, com o vencimento de 16.400$00 mensais.

Os concorrentes deverão requerer a sua inscrição ao Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Espinho, em papel selado onde conste o nome completo, naturalidade, data de nascimento, residência, estado civil, filiação, n.º do bilhete de identidade e serviço de identificação que o emitiu, n.º de contribuinte e n.º da carta de condução de pesados.

Os candidatos deverão especificar no requerimento de admissão as circunstâncias que reputem susceptíveis de influirem na apreciação do seu mérito ou de constituirem motivos de preferência.

Espinho, 17 de Julho de 1982

O DIRECTOR DELEGADO,

LOLI-BIJU

A CASA DE **MODAS**
QUE FALTAVA EM ESPINHO!
CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU
ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

ESPINHO

ATENÇÃO AOS EMIGRANTES
APARTAMENTOS

Próximos da praia, na Rua 3, prontos a habitar. Desde 2.300 contos. C/ 2 q. no r/c e 1.º andar; c/ 2 q. e mansarda no 2.º.

Em construção, p/ habitar em Setembro, c/ 3 q. e garagem, área de 102 e 131 m2, na esq. das ruas 16 e 3, virados a sul.

F. de Pag. através Crédito Habitação.

2 LOTES DE TERRENO

Devidamente urbanizado, no Picoto. A 100 m da estrada nacional, à entrada que liga p/ Espinho. Preço: 1.200 contos cada.

Falar: **M. SALGUEIRO**– Telefs. 723726 e 722174
Apartado 80 – 4501 ESPINHO CODEX

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA

Consultório:
Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

FERNANDO GUIMARÃES
ADVOGADO
Telef. 723731
Rua 19 n.º 917 – 4500 ESPINHO

M MOREIRA OCULISTA
ÓPTICA – INSTRUMENTOS DE PRECISÃO
TELEF. 723806
RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO —— ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES **NA BOÎTE** (M/18 ANOS)
JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Eduardo's Band

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE JULHO

BALLET ANTÓNIA MARTINEZ – Ballet espanhol
SILVER SKATE – Patinadores artísticos franceses
ZÉ MANEL – Cançonetista português

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE AGOSTO

BALLET MARILYN'S REVUE SHOW – Ballet inglês
LES GIL'S – Acrobatas suíços
GERARD ADDAT – Cançonetista francesa

A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL

VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE

ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispôr na: **GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO** no dia: **2 de Agosto (2.ª feira), das 9 às 10 horas**

onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: **ÓCULOS AUDITIVOS – MODELOS DE BOLSO – MODELOS RETROAURICULARES – MODELOS PÉROLA 1V E MIRACLE V1** (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.

VISITEM-NOS no dia 2 de Agosto (2.ª feira), das 9 às 10h. na **GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO**

CASA SONOTONE
PRAÇA DA BATALHA, 92/1.º – PORTO
Poço do Borratém, 33-S/L – LISBOA

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

NO FECHO

CENTRO DE ASSISTÊNCIA EXTINTO

– PATRIMÓNIO PARA O LAR DA 3.ª IDADE

Como se previa foi extinto o Centro de Assistência Social, um organismo assistencial que existia em Espinho há 42 anos. Os motivos desta extinção foram vários. A decisão foi tomada por unanimidade em Assembleia Geral Extraordinária levada a efeito na passada sexta-feira, no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Designadamente temos problemas de ordem financeira que eram insolucionáveis e a extinção estava para acontecer a qualquer momento. Foi o que se constatou das palavras de José Almeida (Jó), secretário da Direcção daquele Centro de Assistência ao fazer, de início, uma breve exposição do momento de crise do Centro. «Não há possibilidades para a manutenção do mesmo e sendo assim a «morte» deste organismo tinha já o destino marcado», diria a dada altura.

A Direcção apresentou, de seguida, às palavras de José Almeida, a proposta que visava a extinção do Centro. A Assembleia foi mais uma vez unânime, tendo sido escolhida e nomeada uma comissão de associados para resolver o problema do património. Este consiste num depósito a prazo de 800 mil escudos e que quando se vencer, em Novembro próximo, passarão a ser 960 contos; um pequeno depósito à ordem na Caixa Geral de Depósitos e outro no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; móveis diversos e material de secretaria; e 4 casas construídas nos terrenos da Câmara de Espinho e que estão alugadas. Todo este património foi doado à Santa Casa da Misericórdia de Espinho proprietária do Lar da Terceira Idade. Também esta proposta, que dizia respeito à entrega do património, foi aprovada por unanimidade. Quanto às funcionárias que laboravam no Centro, Maria de Lurdes foi colocada na Câmara Municipal e outra, possivelmente, sê-lo-à nos Serviços Municipalizados. Quanto a esta última funcionária, caso haja dificuldades na sua colocação em qualquer emprego, será indemnizada consoante a lei em vigor.

Outros problemas que surjam de futuro serão resolvidos pela comissão nomeada e que é composta pelo arqt.º Jerónimo Reis, José Almeida (Jó), Fernando Pinto de Castro (Padrão) e por Valdemar Alves Ribeiro.

Durante a sessão foram também aprovados votos de agradecimento à Solverde, concessionária do Grande Casino de Espinho; a D.ª Lucinda Pinto Bastos, senhora que doou mais de um milhar de contos ao Centro incluindo os tais 800 contos que ainda se encontram depositados, à Câmara Municipal; e a todos os espinhenses, quer directores ou associados, que contribuíram ao longo de quatro décadas para a manutenção do Centro.

Entretanto enquanto o Centro desaparece e os pobres de Espinho ficam mais pobres, o Centro Regional de Segurança Social prometeu que passaria a coordenar a Assistência Social no nosso concelho, assistência essa que era obviamente ministrada pelo agora extinto organismo.

JORGE DE OLIVEIRA RODRIGUES

7.º ANIVERSÁRIO

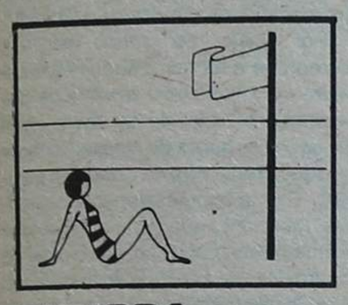
São já decorridos 7 anos de profunda saudade, sobre a morte do sempre lembrado extinto, Jorge de Oliveira Rodrigues.

O correr do tempo não consegue lançar no esquecimento, a memória daquele que com a vida completava a felicidade de todos os seus entes queridos estando presente no coração da esposa e filhos. A família manda celebrar missa por sua alma, no dia 4 de Agosto, pelas 19 horas, na Igreja Matriz, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

ANTÓNIO OLIVEIRA CADETE

AGRADECIMENTO

A família vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e à missa do 7.º dia celebrada por alma do saudoso extinto.



CUMPRA

os sinais das bandeiras

AO MENINO JESUS DE PRAGA

Agradeço graça concedida e peço continuação de protecção.

F.R.

BERNARDINO MARTINS

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este ÚNICO MEIO muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas amigas que participaram no funeral do saudoso extinto, bem como às que assistiram à missa do 7.º dia.

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Indústria em Espinho do Grupo A, admite empregado com conhecimentos de escrita por decalque, com carta de condução.

Indicar idade – firmas onde trabalhou. Estando empregado guarda-se sigilo.

Resposta **manuscrita** ao apartado 221 – 4502 Espinho Codex.

ATENÇÃO AOS EMIGRANTES

VENDE-SE ANDAR DEVOLUTO

4 Assoalhadas

Rua 31 n.º 65-1.º Esq.

Telefs. 721715 ou 723336

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal

Compra e venda de terrenos

VENDEM-SE

Carrinho

de bebé com alcofa, parque, cadeira e voador com rodas tudo como novo, e ainda um frigorífico e um fogão a gás de 4 bocas, ambos usados.

Telefone 721283.

ELECTRODOMÉSTICOS

Coutos Lda.

...A vantagem de escolher e de comprar melhor!

RÁDIO – GRAVADORES – TV – FOGÕES – FRIGORÍFICOS – CANDEEIROS – LOUÇAS, ETC.

ABRE ESTA SEGUNDA-FEIRA, NA RUA, 19 N.º 437 (Ao lado do BNU) – Telefone, 720681

...A sua visita dá-nos prazer e... dar-lhe-à

MAIS BENEFÍCIOS!

CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA

SOMOS

ELABORAÇÃO DE ESTUDOS PUBLICITÁRIOS

EXISTIMOS PARA O SERVIR

CONSULTE-NOS

Época balnear. Época balnear. Época balnear. Época balnear. Época balnear

Espinho ufana-se de ser a rainha da Costa Verde

VIRGÍLIO LACERDA *

Por variadíssimas razões, que vamos deixar bem esmiuçadas, não se pode falar em Costa Verde sem mencionar, em primeiríssimo, lugar a praia de Espinho, Depois abordaremos as suas potencialidades turísticas e de burgo, que, a partir do zero, numa explosão de apenas meio século, alcançou a cidadania.

Espinho está para a Costa Verde como a Torre dos Clérigos está para o Porto ou a Torre de Belém identifica Lisboa. Ainda não existiam as hoje pomposamente propaladas zonas da Costa Verde, de Prata, da Costa do Sol e do Algarve, e já Espinho, praia internacional e cosmopolita, se ufanava de ser a rainha da Costa Verde. Por alguma razão predomina o verde na bandeira da edilidade, o velho e glorioso Sporting Clube de Espinho é conhecido pelos «tigres da Costa Verde», o Aeroclube denomina-se da Costa Verde e o Casino de Espinho, outro cartaz ancestralmente intrínseco de Espinho, vem repetindo sucessivamente com o mesmo entusiasmo e interesse, as eleições de «miss» e «Rainha da Costa VErde». Torneios de futebol, hóquei em patins, ténis, tiro aos pombos e aos pratos, hipismo, etc., sempre se denominaram ou englobaram taças «Costa Verde». O erro maior que se tem cometido, e que publicamente já tivemos ocasião de denunciar, é a passividade com que se tem consentido, sem a mais pequena tomada pública de protesto, do indiscriminado uso de Costa Verde, a extravasar para o interior, sem a mais mínima referência a Espinho. Que de Viana do Castelo até Espinho, com inclusão do interior minhoto, tudo esteja inserido na zona da Costa Verde, pois nada haverá a opôr já que pertencem a esta região costeira demarcada. Daqui, porém, que surgem revistas, filmes e anúncios os mais diversos a reclamar a zona da Costa Verde e se omita a praia de Espinho, é fenómeno que não aceitamos, mesmo que seja por alegada falta de verba da Comissão Municipal de Turismo. Mais uma organização ou menos uma, entre as habitualmente realizadas pela Comissão Municipal de Turismo de Espinho, passava, estamos em crer, com a concordância de todos os Espinhenses. Agora que Espinho não figure com o devido relevo, sempre que se reclame a zona da Costa verde, é coisa com que certamente nenhum espinhense concorda. Espinho por tradição e direito adquirido, foi , é e será a raínha das praias das Costa VBerde.

PRAIA-CASINO-AVENIDA 8

Proporcionar turismo é oferecer prazer, bem-estar receber e cativar em ambientes com condições naturais privilegiadas, quer sob o ponto de vista climatérico quer de diversões sociais ou desportivas, que se tenha para oferecer. Uma terra inóspita, desabrida e taciturna não proporciona turismo. Ora, Espinho é uma terra moderna, airosa, ruas largas, tem uma praia com areia fina prateada, um mar que é deleite para o corpo e espírito e os favores dum sol abrasador que ingleses, alemães e nórdicos «provam» até ficar da cor do camarão. A zona central da praia, outrora a parte mais cosmopolita, está a querer tomar uma feição diferente, mas talvez até turisticamente, mais importante. Os esporões de protecção à cidade estão a criar uma espécie de enseada a facultar com toda a segurança, a natação, a pesca submarina, andar de barco ou praticar «windsurf». As praias própriamente ditas, com capacidade para milhares de veraneantes e praístas, ficam a norte e a sul da cidade. Como complemento, ao lado da praia, uma monumental piscina -PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO ,com dois tanques - um para crianças e outro para adultos - é aprazível local para aprendizagem e prática de nartação. Incansável no seu desenvolvimento e modernização, a edifilidade dotou a piscina com importantes melhoramentos, estando apetrechada para tratamentos termais de talassoterapia, único centro desta especialidade no País.

Pela mesma razão que falar de Costa Verde implica falar de Espinho, também falar turisticamente de Espinho obriga a referir o Casino de Espinho (os sucessivos Casinos de Espinho, na medida em que, a par de haverem traçado comumemente o mês no caminho desde os primórdios, ambos se foram sucessivamente valorizando até se apresentarem nos dias de hoje com reconhecidas potencialidades a nível nacional e internacional. O novo e grandioso Casino de Espinho, ainda em fase de acabamento na ala nascente, é um imponente imóvel de oito pisos, que ocupa 17.500m2, rondando o seu custo depois de pronto, os 500.000 contos. Para além das salas para os jogos tradicionais, «slot-machines», bingo e jogos de cartas, o Casino de Espinho tem salão de festas, restaurante panorâmico, boîte, salão polivalente para conferências e cinema. A seu lado, a Solverde, concessionária do Casino de Espinho, está a edificar um monumental Apart-Hotel que, ocupando a área coberta de 20.000 m2 e custando cerca de 500.000 contos, compreende cave para recolha de automóveis, rés-do-chão e primeiro andar para centro comercial, e uma torre com doze pisos, propriamente destinados ao Apart-Hotel que terá cerca de 300 camas. Estes dois edifícios modificaram totalmente a feição de Espinho, que num futuro mais próximo, deve ficar ainda mais modernizado. Todo o casario compreendendo o quarteirão fronteiro ao mar, acabará por ser demolido, bem como Restaurante Onda. Dando azo a uma vasta zona de alindamento da esplanada e praia. Então, sim, num enquadramento de praias, piscinas, hotéis, casino eesplanada, a zona da beira-mar espinhense ficará a mais requintada e moderna do País.

Para retomar o que considerámos ser um dos mais importantes cartazes de propaganda de Espinho, o Picadeiro da Avenida, verdadeiro «ex-libris» desde há decénios, impõe-se criar estruturas de apoio com cafés e esplanadas, para que a Avenida 8 volte a ser o quadro mais rico e colorido da vida mundana espie Acção Cultural Nascente único festival de de cinema de animação que se realiza no nosso País, merece uma nota especial de referência. Basta a Justificação de que cerca de 25 países se fazem representar com as mais famosas películas do mundo. Já se realizaram cinco festivais, sempre cada vez mais valorizado, o que nos leva a concluir que Portugal, através do CINANIME, está incluíndo nos grandes certames do cinema de animação mundiais.

O âmbito folclórico, tão do agrado do nosso povo, nunca é esquecido, bem como as festas dedicadas às crianças, de onde é justo destacar, pela fama já alcançada, a Volta a Portugal, miniatura, em Bicicleta.

De espectacular grandeza, todas as segundas-feiras, desde os primeiros primórdios de Espinho, realiza-se importante mercado semanal onde dezenas de milhar e pessoas, vindas de um raio de dezenas de quilómetros, buscam os mais variados produtos, desde frutas e hortaliças, peixe e carne, aves, calçado e vestuáriuo, louças, bijutarias e quinquilharias até ao ouro e jóias. Para além da oferta em quantidades industriais dos produtos de que carecemos, o Mercado Semanal de Espinhoe, por si só, um espectáculo de cor, alegria e animação, com particular cunho popular e rústico.

No campo desportivo há a destacar o quase centenário do Oporto Golf Club, vulgo Golfe de Espinho fundado em 1890, pela colónia inglesa radicada no Porto, hoje em mãos portuguesas que, como o seu nome indica, se dedica ao golfe. Possui um bem tratado campo de 18 buracos, a permitir torneios de categoria internacional. É o segundo campo de golfe mais antigoda Europa continental. O veraneante exigente e o aristocrata podem, pois, vir para Espinho, que têm golfe à disposição. Do mesmo modo quem tenha a predilecção pela aviação tem o Aeroclube da Costa Verde a proporcionar-lhe o desporto da sua preferência. Igualmente hipismo e torneios de tiro aos pombos e aos pratos se podem praticar nos terrenos anexos ao Aeroclube. Quanto ao futebol, voleibol, andebol, hóquei em patins, ciclismo, etc., de tudo há, de boa qualidade, em Espinho. Atestam-ne os ecléticos Sporting Clube Espinho, a Associação Académica e o Clube Académico de Espínho .

Também a nobre arte da tauromaquia tem tradições arreigadas em Espinho. A primeira praça de tauros, das cinco que Espinho já conheceu, foi inaugurada em 15 de Agosto de 1899, precisamente no ano em que foi criado o Concelho de Espinho. Pelas suas arenas passaram gerações de cavaleiros e os mais afamados espadas nacionais e estrangeiros. Touradas à antiga portuguesa e tradicionais, até às novilhadas e garraiadas, Espinho sempre se honrou de oferecer a todos os aficionados da arte de Marialva.

Por último, no campo religioso, como que a fechar a época de veraneio, todos os anos, em fins de Setembro, realizam-se os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Ajuda padroeira da cidade de Espinho. É uma impresssionante cerimónia, mormente quando, na majestosa e imponente procissão, sob o olhar da padroeira, se procede à bênção do mar, sublinhada com o estralejar de centenas de foguetes. É a protecção divina que se roga para os ousados pescadores, que diariamente arriscam a vida na labuta insana contra o mar para conseguirem o seu sustento. Importantes sessões de fogo de artifício, aéreo e preso, são queimados durante as festividades.

(*) «O Comércio do Porto»

Praia-baía, praia perigo

AGOSTINHO ALMEIDA

Junto à Piscina Municipal, as obras do novo esporão vieram proporcionar a utilização daquela magnífica praia, há muito esquecida do povo espinhense. O pequeno areal é já um «mar» de gente e mais parece uma miniatura de Copacabana. Pena é que fossem lá colocar barcos de pesca, a absorver o pouco areal que se desfruta e para o que chamamos a atenção de quem de direito.

Não obstante o estado do mar de acalmia, mais parecendo uma autêntica baía, é preciso sérios cuidados com as correntes nomeadamente junto do esporão, local perigoso que ainda vai servir para qualquer desgosto, a pessoas muito bem intencionadas que aproveitando o «pé» vão por ali fora e as dificuldades surgirão depois

O local da praia por ser muito frequentado deveria por outro lado ser resguardado com a colocação de umas cordas com bóias, para que fosse possível o salvamento em qualquer eventualidade.

•PASSADEIRAS PRECISAM-SE

Já o ano passado se sentiu a falta das passadeiras junto à estação da CP e na Rua 19, junto ao «Onda». Pensamos que este ano Espinho fosse contemplado com este benefício para o público peão, nestes locais de intenso movimento, mas afinal enganamo-nos pois as pinturas chegaram ao fim e dirão os responsáveis, que cada qual se desenrasque como souber e puder!!!

Oxalá que as pessoas reconsiderem ainda a tempo e horas!

• DEMOLIÇÃO DO QUARTEIRÃO DEGRADADO

A população espinhense aguarda com toda a ansiedade que a Câmara promova a demolição do quarteirão degradado das Ruas 2, 4, 19 e 21, há muitos anos condenado ao camartelo, mas imprevisivelmente a manter-se ali a ostentar toda a degradação numa zona de turismo de importância vital para Espinho.

Impõe-se que a Câmara proceda às necessárias «demarches» para que aquele quarteirão com requintes de pasmatório desapareça dali no mais curto espaço de tempo, cooperando finalmente na valorização em curso.

• RECEPTÁCULOS PARA LIXO

Ao longo da esplanada, desde a Rua 33 à rotunda da praia da seca não se vêem recipientes para os transeuntes utilizarem, salvo na parte central, onde umas empregdas estão permanentemente a limpar o pavimento e existem recipientes para os lixos. Dá a impressão que só nesse pequeno recinto é que é Espinho. Ali se limpa, se colocam guarda-sóis, se utilizam os receptáculos do lixo. O resto... é «aldeia» e não precisa de tais cuidados!

PRAIA DE SILVALDE – PRAIA ?!

Chegamos à praia de Silvalde e ficamos uns dez minutos a pensar para que lado havemos de «cair».

Se formos para o lado sul do esporão, estamos sujeitos a «visitas» como, por exemplo, dar balas da carreira de tiro.

No lado norte do esporão é – nos difícil estender a nossa pequena toalha devido à acumulação de lixo lá existente. Não haverá contentores para a praia? Esquecerem-se que a praia de Silvade também precisa dos serviços de jovens da OTL?

Um outro problema é o mar.

Todos nós sabemos como é o mar de Silvalde. Em certas zonas há poços e redemoinhos: um perigo!

Seria difícil chamar uma equipa de mergulhadores para localizar exactamente esses perigos e em seguida sinalizá-los? Pensamos que não e não queríamos assistir a mais mortes por afogamento como aconteceu na época balnear anterior e já nesta.

Para que a praia de Silvalde seja, na realidade, aquilo que lhe chamam - praia - necessita que estes problemas sejam resolvidos. Pense-se um pouco na praia de Silvalde já que Espinho praticamente a não tem.

Apenas um pouco de boa vontade . . .

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 721525 ★ Maquetagem da EMPES – Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex – Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

PORTE PAGO